



IV Seminário Internacional

## TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

### EFICÁCIA COLETIVA FAMILIAR DE FAMÍLIAS COM ADOLESCENTES: ASSOCIAÇÕES COM VARIÁVEIS INTRAPESSOAIS E FAMILIARES

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021  
ISBN dos Anais: 9786581152260

**SILVA; Andréze Cristine do Nascimento<sup>1</sup>, DUTRA; Amanda Freire<sup>2</sup>, SALES; Esther Marques de<sup>3</sup>, BARBOSA; Altemir José Gonçalves<sup>4</sup>**

#### RESUMO

Para relacionar eficácia coletiva familiar (ECF), isto é, conjunto de crenças compartilhadas por membros de uma família sobre a sua capacidade de atingir seus objetivos agindo coletivamente, e variáveis intrapessoais (idade, gênero, autodeclaração étnico-racial, escolaridade e papel familiar) e familiares (dimensão da família, número de gerações, presença de figuras parentais, renda familiar, divórcio e/ou recasamento, terapia familiar e coabitação), 719 participantes na adolescência ou com adolescentes na família ( $M_{anos}=25,40$ ;  $DP=12,59$ ) preencheram um formulário online com a Escala de Eficácia Coletiva Familiar para Famílias com Adolescentes (EECF-Ado) e questões demográficas e sobre a família. Obteve-se o escore médio de 73,60 ( $DP=20,08$ ;  $IC95\%=[72,11-75,09]$ ) para a EECF-Ado. Somente gênero e participação em terapia familiar não se associaram à ECF. Excluindo idade, pois apresentou colinearidade com papel desempenhado na família, realizou-se uma análise de regressão linear múltipla com o método inserir com as nove variáveis restantes. Obteve-se um modelo estatisticamente significativo ( $F(9;689)=15,490$ ;  $p<0,001$ ;  $R^2=0,157$ ) com três variáveis preditoras de ECF: papel familiar ( $\beta=0,272$ ;  $t=6,242$ ;  $p<0,001$ ); presença de figuras parentais ( $\beta=0,141$ ;  $t=3,762$ ;  $p<0,001$ ); e dimensão da família ( $\beta=-0,102$ ;  $t=2,604$ ;  $p=0,009$ ). Os escores de ECF dos subgrupos formados com base no papel familiar diferem significativamente ( $F(3;90,409)=44,335$ ;  $p<0,001$ ), sendo que participantes que exercem parentalidade reportam mais eficácia do que os filhos/irmãos adolescentes ( $p<0,001$ ) e os filhos/irmãos adultos ( $p<0,001$ ). Também há diferença significativa ( $F(2;91,806)=11,497$ ;  $p<0,001$ ) entre os escores de ECF dos agrupamentos baseados na presença de figuras parentais na família. Pessoas de grupos familiares com uma ( $p=0,004$ ) ou duas ( $p<0,001$ ) figuras parentais têm ECF maior do que as de famílias sem figuras parentais. A ECF se correlaciona significativa, fraca e negativamente ( $r=-0,126$ ;  $p=0,001$ ) com dimensão da família. Apesar de a variabilidade explicada pelo modelo testado com

<sup>1</sup> Psicóloga pela Universidade Federal de Juiz de Fora - Especialista em Terapia Familiar e de Casais pelo Centro de Formação e Estudos Terapêuticos da Família - Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora - andreze.nascimento@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora, amandafruttra@gmail.com

<sup>3</sup> Psicóloga pela Universidade Salgado de Oliveira Campus Juiz de Fora - Especialista em Terapia Cognitivo Comportamental pela Universidade Salgado de Oliveira Campus Juiz de Fora - Pós-graduada em Avaliação Psicológica e Psicodiagnóstico pela Faculdade UniBF-Paraná, psiesthermsales@gmail.com

<sup>4</sup> Professor dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, altgonc@gmail.com

análise de regressão ser relativamente baixa (16%), foi possível observar que três variáveis são preditoras de ECF. O papel familiar é a variável que mais impacta esse tipo de agência, sendo que o subsistema filial tende a perceber o grupo familiar como menos capaz para lidar com os desafios que uma família com adolescente tem do que o subsistema parental. A relevância da parentalidade para a ECF também é evidenciada pelo fato de pessoas pertencentes a famílias com pelo menos uma figura parental terem escores mais elevados na EECF-Ado. Assim, apesar das profundas mudanças na família e, conseqüentemente, na parentalidade observadas nas últimas décadas, foram obtidas evidências de que figuras parentais são fundamentais para a ECF. A dimensão da família também impacta a ECF, mas negativamente. Esse resultado denota que a dinâmica de uma família com adolescente pode se tornar ainda mais complexa quando o número de seus integrantes aumenta, diminuindo sua crença na capacidade de lidar coletivamente com os desafios que a família enfrenta nessa fase. Os resultados obtidos têm implicações para mensuração (p.ex., média dos relatos individuais X mensuração grupal), intervenção (p.ex., priorizar famílias sem figuras parentais) e pesquisa (p.ex., incluir medidas de estilo e/ou suporte parental em investigações futuras) relacionadas à ECF.

**PALAVRAS-CHAVE:** Eficácia Coletiva Familiar, Família, Adolescente, Parentalidade

<sup>1</sup> Psicóloga pela Universidade Federal de Juiz de Fora - Especialista em Terapia Familiar e de Casais pelo Centro de Formação e Estudos Terapêuticos da Família - Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora - andreze.nascimento@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora, amandafrdutra@gmail.com

<sup>3</sup> Psicóloga pela Universidade Salgado de Oliveira Campus Juiz de Fora - Especialista em Terapia Cognitivo Comportamental pela Universidade Salgado de Oliveira Campus Juiz de Fora - Pós-graduada em Saúde Mental pela Faculdade UniBF-Paraná - Pós-graduada em Avaliação Psicológica e Psicodiagnóstico pela Faculdade UniBF-Paraná, psiesthermsales@gmail.com

<sup>4</sup> Professor dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, altgonc@gmail.com